4.º ANO LISBOA—TERÇA-FEIRA, 9 DE DEZEMBRO DE 1924 N.º 1128

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

SEGUNDO a Agencia Americana, realizou-se ontem, no Recife, um grande cortejo luso brasileiro em homenagem á memoria do glorioso piloto Sacadura Cabral, tendo-se incorporado nele as mais altas personalidades portuguesas e brasileiras do Estado, incluindo o governo, parlamentares e um representante do governador dr. Sergio Loreto.

Os milhares de manifestantes percorreram silenciosamente as principais ruas da cidade, vendo-se estampada em todos os rostos a mais funda emoção.

Quando chegaram á Avenida Martins de Barros lançaram enormes quantidades de flores para o mar, no local onde os heroes da travessia aerea do Atlantico amarissaram, concluindo a sua imortal façanha. Neste momento muita gente chorou.

* * *

A CEGUINHA Rosaria, que estava abandonada e quasi soterrada nos escombros dum perdieiro da rua da Condessa, foi hoje internada num asilo de cegos, graças aos cuidados do sr. dr. Filipe Mendes. O ilustre governador civil de Lisboa, que tanto se tem interessado pela pobreza da capital, mandou um dos seus secretarios a casa da ceguinha entregar-lhe uma esmola.

O *Diario de Lisboa* agradece desvanecido o carinho que o chefe do Distrito dispensou tão rapidamente á pobre Rosaria.

* * *

CELEBROU-SE em toda a Espanha, com a maior solenidade, a festa da Imaculada Conceição, tendo havido em grande numero de cidades e vilas, além das cerimonias religiosas, festejos em honra da Padroeira da infantaria.

Tambem em Marrocos as tropas festejaram o dia da Padroeira, tendo-lhes sido melhorado o rancho. O principe das Asturias assistiu ás festas do regimento de infantaria de Chiclana, visitando em seguida o quartel, onde foi muito aclamado pelos soldados.

* * *

NAS festas camoneanas a realisar em Madrid, e que devem revestir um grande brilhantismo, representará a Biblioteca Nacional, o sr. Raul Proença; a Academia das Sciencias, o sr. dr. Antonio Baião; a Universidade do Porto, o sr. dr. Leonardo Coimbra, e a Sociedade de Geografia o sr. dr. Antonio Ferrão.

* * *

A COMISSAO oficial do centenario de Vasco da Gama encarregou o ilustre academico Henrique Lopes de Mendonça de redigir uma noticia sobre Vasco da Gama, a fim de ser distribuida por todas as legações e consulados de Portugal e traduzida na lingua dos paises onde estejam instalados.

* * *

A IMPRENSA alemã confirma a nomeação do sr. Von Maltzahn, antigo director da secção russa do ministerio dos Estrangeiros, para o cargo do ministro da Alemanha em Washington, em substituição do sr. Wirfeldt.

* * *

FALECEU, em Berlim, com 74 anos, o notavel pianista e compositor alemão Scharwenka.

* * *

FALECEU hoje o tesoureiro da Academia de Sciencias, coronel de engenharia sr. Francisco Maria Esteves Pereira.

BOM SENSO

As eleições alemãs, cujos resultados são já conhecidos, não foram favoraveis aos extremismos, tanto da direita como da esquerda.

Embora os socialistas fiquem com a maior representação no «Reichstag», não se encontram em condições de governar sósinhos, tendo, portanto, de aliar-se com outros partidos ou entrar em gabinetes de concentração.

A sua acção não tem nada de violenta nem de tumultuaria, visto que o seu programa condena as transformações bruscas e as reorganisações sociais operadas por decretos revulsivos.

A Alemanha inteira compreendeu perfeitamente que não devia fazer das urnas a boceta de Pandora, mas sim um grande acto de patriotismo ponderado, destinado a garantir os esforços dos que trabalham para a sua restauração economica e financeira.

A grande crise que todas as nações atravessam tem causado nalguns países movimentos de panico e desespero a que os eleitores nem sempre sabem resistir, deixando-se arrastar cegamente para o desconhecido.

A exemplo do que se passou nos Estados Unidos ê na Inglaterra, a Alemanha entendeu que a hora não era para aventuras nem para experiencias arriscadas.

O proprio operario compreendeu que o seu interesse, neste momento, não lhe exigia a renuncia ás lições do bom senso, sacrificando a um futuro incerto e nebuloso as conquistrs dos ultimos anos.

A's vezes, anda-se mais depressa, caminhando lentamente do que, vencendo longas distancias, com uma velocidade desapoderada.

O operario alemão, que pressente o renascer da sua Patria, tanto mais rapido quanto maior fôr o desenvolvimento da sua industria, soube moderar-se nas suas aspirações.

Embora a politica do *Reich* esteja ainda numa fase de critica despersiva, inconciliavel, por emquanto, com a formação duma forte maioria parlamentar, as recentes eleições marcam um passo nesse sentido, visto ter-se iniciado já a redução dos elementos perturbadores.

Posto que se diga que a Alemanha fará sempre a politica da *revanche*, convêm acentuar que isso não transparece da nova composição do *Reichstag*, o que muito ha de concorrer para lhe facilitar a sua influencia internacional.

Se, porventura, como afirmam certos jornais ingleses e franceses, ela prepara outra guerra, frize-se, no entanto, que os seus eleitores procederam de maneira a não deixar perceber tão misteriosa intenção.

TROÇAS A LAPIS—XI

CONFRONTO

Uma fera

Magnifico jardim, bolo ar, e luz a jorros. Come abundantemente, como um leão que é. Isolado dos restantes bichos, que o não perturbam.

Um preso

Calabouço imundo, sem ar nem luz. Sustento mau e insuficiente. Rodiado de varia bicharia, que o devora com o apetite de um politico.

CAUSOU estranhesa, entre os beirões domiciliados em Lisboa, a entrevista que ontem publicámos sobre o projectado caminho de ferro de Vizeu-Foz do Tua. Não foi nosso intento prejudicar o *desideratum*, que nos parece legitimo, da maioria dos povos do distrito de Vizeu, nem tampouco desta cidade que, pela sua imprensa local, unanimemente se vem manifestando a favor do traçado Vizeu, Satam, Vila Nova de Paiva, Moimenta da Beira. Foi aqui ontem invocada a Camera Municipal de Vizeu; não nos pertence averiguar com que poderes. No intuito, porém, de elucidar o publico e mostrar nesta questão a maior imparcialidade, mandámos já ouvir o ilustre escritor sr. Aquilino Ribeiro, cuja opinião ámanhã publicaremos.

* * *

O PRESIDENTE Coolidge, num discurso que pronunciou em Chicago, disse que os Estados Unidos não podem viver separados dos outros povos, como se fossem uma ilha.

Muito estimamos que os seus ouvintes se não esqueçam de tão belas palavras, visto que as nações muito ricas imaginam sempre que se bastam a si proprias.

Os Estados Unidos, que são hoje a metropole do ouro, caso se entreguem a uma politica de isolamento, talvez um dia sintam a necessidade de pedir a alguem que lhes abra as portas do mundo.

Quem lhe fará este favor e a que preço?

* * *

CONSTITUIU uma grande manifestação de sentimento o funeral do sr. dr. Eduardo Burnay, que foi uma das figuras de maior destaque no meio scientifico, literario e jornalistico do seu tempo. No prestito encorporaram-se milhares de pessoas de todas as classes sociais.

Por expressa recomendação do finado, o funeral foi modestissimo, vendo-se, no entanto, bastantes corôas e ramos de flôres. Dirigiram o funeral os srs. dr. Alberto Ortigão, Roberto Burnay e Eduardo João Burnay.

* * *

O SR. Ezequiel de Campos, ilustre ministro da Agricultura, não está disposto a passar pelo poder — como tantos outros — sem deixar assinaladas a sua inteligencia e a sua grande vontade de servir o país.

Assim, além das medidas annunciadas na entrevista que hoje publicamos, o novo ministro da Agricultura levará á assinatura presidencial alguns decretos regulando a cultura nas varias regiões agricolas.

* * *

É AMANHÃ posto á venda um novo livro do dr. Antonio Sardinha, destinado ao sucesso que obteve o seu *Ao principio era o verbo...* esgotado em poucos dias.

Intitula-se *A aliança peninsular* e é prefaciado por D. Gabriel Maura.

Nele é encarado, sob todos os aspectos, pelo ilustre pensador de *O Valor da Raça*, o problema peninsular, hoje, mais do que nunca, de palpitante interesse.

* * *

O CONSELHO de Administração da Companhia dos Tabacos cumprimentou hoje o sr. ministro das Finanças, tratando ao mesmo tempo da anunciada rescisão do ultimo acôrdo entre o governo e a companhia.

Tambem o sr. dr. Pestana Junior foi cumprimentado pela direcção do Montepio Geral.

Pelo «sport»

BOXING

Dempsey e Harry Wills

Continua a ser, na America, grande assunto desportivo, o encontro Dempsey-Harry Wills.

Interrogado sobre o encontro, Wills afirmou:

—«A situação não mudou desde que desafiei Dempsey pela primeira vez. Quero combater o campeão, seja onde fôr e quando fôr.

«Dizem que eu deveria tomar uma decisão se ele continuar a recusar-me como adversario. Querem que vá ter com ele, em qualquer rua, e que improvise ali mesmo o «match»?

«Esta situação não é nova para mim. Dempsey é o segundo campeão porque espero. Tambem esperei por Jess Williard—e em vão...»

Preguntaram a Wills o que pensava de Firpo:

—«E' um homem muito forte, mas que não sabe tirar partido dessa força. O seu «punch» está longe de ser o que disseram. E foi esse «punch» que tanto perturbou Dempsey...

Um combate duplo

No combate de «box» disputado ante-ontem em New-York, entre Jack Sharkley e Frankie Fasano, deu-se um incidente gravissimo.

Fasano tomara vantagem desde o inicio. Sharkley queixou se duas vezes ao arbitro, de golpes baixos. O juiz não reconheceu os «fouls» e ordenou-lhe que continuasse a combater.

Sharkley precipitou-se como um doido sobre o arbitro e deu-lhe uma tareia.

Seguiu-se uma confusão indescritivel, vendo-se a policia em serios embaraços para conter a multidão que pretendia linchar o irrascivel pugilista.

IMPRENSA

"Sport Algarve"

Recebemos o 2.º numero da interessante revista desportiva *Sport Algarve* que tem obtido em toda a provincia algarvia um exito grande.

Os melhores retratos

Grand-prix da Exposição do Rio de Janeiro

Royal-Photo

Rua Nova do Carmo, 55, 1.º (Chiado)

Questão das farmacias

Aos ajudantes de farmacia do país

Para apreciação dum projecto de curso são convidados todos os ajudantes de farmacia do país a comparecer na séde da Associação, na Rua Augusta, 141, 2.º, hoje pelas 21 e meia horas.

A Comissão de delegados

Pianos Alemães

e o maior «stock» musical, estudos do Conservatorio, etc. Ao cambio actual 30 a 40 0|0 menos. A. Morais, Ltd.ª — Portas de Santo Antão, 128.

PELES

Confecções em todos os generos

Peles avulso para guarnições

Os nossos preços são sem competencia

Aproveite V. Ex.ª a ocasião para mandar modificar o vosso abafo. Temos pessoal habilitado e atelier proprio. Agradecemos uma visita a titulo de experiencia.

AU RENARD ARGENTÉ

Rua de S. Nicolau, 13, 3.º

C. 3915

O PROGRESSO

E' preciso

CIVILISAR

a cidade de Lisboa

começando pela rua do Ouro

Capacite-se o publico que nos lê: o assunto que voltamos a tratar, implicando com a rua cujo nome encima esta noticia, merece o maior carinho.

Tudo quanto tenho escrito sobre ela e ainda o que vai ler-se, é pouco, mas os efeitos procurados cairiam pela base, se não existisse logica e directriz em nosso intento.

Se a prosa é fraca, forte é a intenção!

Que não vejam os moradores da rua Augusta, menos atenção em pôr esta de lado!...

Certo é merecer, tambem, igual carinho, mas nem Roma nem Pavia foram feitas num dia, nem o pedir tudo é maior função para conseguir alguma coisa.

Comecemos...

Em muitas cidades que conheço e naquelas que referencias amigas consentem fantasiar, uma arteria com tal belesa, como a que vimos tratando, tem, por direito de conquista, a consideração maxima dos que superintendem na estetica citadina, e merecem que a transformem na rua «chic», na rua da «elite».

A rua do Ouro precisa ser, de Lisboa, a rua nobre!

Eu sei que em democracia não ha nobresa, que a egualdade é um dos seus lemas, escrito por vezes com letras arrevessadas, mas, ou democratica ou real, Lisboa precisa, repito, fazer daquela rua um «corso», onde a belesa feminina possa, ufana e brilhante, destruir as palavras que um francês escreveu sobre a mulher portuguesa, castigando-o.

Tal rua, continuando o movimento que a impossibilita por vezes de transpor, cheia de fios, de carros, com seu leito estragado, levantando nuvens de poeira, sem policia que a torne respeitada, sem aquele orgulho que é justo exista em quem possue uma formosa filha, não passará nunca duma reles arteria. As grandes cidades, que no estrangeiro dão leis no «chic», têm todas, sua rua principal, lavada de sol, limpa de poeira, orgulhosa nos estabelecimentos, digna a todos os respeitos que a mulher lhe dispense o seu melhor sorriso.

Em Lisboa isso não existe!

O Chiado, ingreme, cançante, movimentado, tambem com poeira ou lamacento, um pouco abandonado, embora a arquitectura moderna o queira animar, dificultada, na concessão de honras maximas pelo seu acidentado, não reune as condições especiais que, importa frisar e teimar em escrever, concorrem na rua citada para a distinguir de todas as outras.

E' justo afirmar; gostaria que a rua Augusta colhesse destes beneficios aquela parte a que pela sua beleza natural tem direito, mas como nem tudo pode exigir-se, esta continuará sendo a arteria descendente que os electricos atravessarão, na sua faina distribuidora, aos afastados lugares.

Mas a rua do Ouro impõe-os!

* * *

Tenho a certesa, escrevendo com conhecimento adquirido pelo que de agradavel oiço a quem interessa, o seu comercio ganharia, vendo-a livre do labirinto torturante que lhe advem da quantidade imensa de electricos que todo o dia sobem o seu derrancado leito.

Alindado, após o levantamento dos carris, aquele, por forma a estar livre de poeira e lama—e aqui cabe a suposição que a «Empresa de Cimentos de Leiria», consultada, teria excelente ocasião de provar a superioridade do seu produto, que, estou certo, colocaria á disposição da camara, senão no todo, mas uma grande parte e graciosamente, para com ele se fabricar o betume indispensavel ao alindamento a que faço referencia—aos autos se regularia o transito, que nunca seria senão menos que moderado, por não ser justo tirar á nossa *élite* o direito de visita ao salão da moda ou ao joalheiro, para não frisar outros com iguais direitos.

A's equipagens, igualmente a comissão de turismo, ou quem de direito, faria o mesmo

Tem o *Diario de Lisboa*, no seu infiltramento sereno mas persuasivo, tratado de assuntos que se prendem com a beleza e a civilização citadina, e assim, de justiça é, que das suas colunas parta o grito que mais tarde ou cedo, modificará a rua, para que vão as minhas simpatias de português amante do seu país.

Apelamos tambem para a Camara Municipal.

* * *

E' possivel que alguem, dos muitos que vêem em tudo dificuldades—tão grandes e formidaveis as encontrou Rosa Araujo quando pensou em dotar Lisboa com a soberba avenida, que é hoje orgulho dos lisboetas!—comecem imediatamente preguntando como se modificaria, sem causar grande transtorno ao publico, essa derivação electrica, que, por estes meus dizeres, ao deixar aquela rua, tem de seguir outro curso. Aberto o precedente, pela propria Companhia, com o estabelecimento de ponto «terminus» de algumas linhas nos Restauradores, facil é, em materia tal, legislar.

Os carros seriam divididos, parte, fazendo a circulação pelo Rossio como acontece com Gomes Freire e outros, outra parte no Terreiro do Paço.

Era facil a quem vai para Algés, Dafundo, encontrar a testa da linha, naquele local; facilimo aos que procuram Estrela, Rio de Janeiro, no Rossio. Estou certo, seria até a modificação inicio de outra grandiosa: o embelezamento da Praça do Comercio, até aqui morta de luz e movimento sem falar nas vergonhosas condições higienicas que já tratei em precedente artigo, neste jornal publicado.

Resta só desejar resultados positivos na civilização de Lisboa.

Por esta, por outra forma—todas são boas quando vão ao fim desejado!—o indispensavel será sair deste marasmo que sobre a cidade cai.

Merece-o, seus filhos, o país, o estrangeiro! Não ha turismo sem beleza e nunca o será a capital portuguesa, emquanto aqueles pontos a toda a hora visitados, estiverem no atraso em que os vemos, como o esforço de muitos estabelecimentos e bancos, alindando as suas fachadas, é negativo. Tem de desaparecer o labirinto que até hoje transforma a Rua do Ouro numa reles e feia arteria, onde a Mulher portuguesa não brilha, se apouca e diminui, dando ensejo a que dela façam um juiso erroneo, aqueles que, visitando-nos, dizem que nem sequer esta vantagem da Natureza, é, pelos portugueses, acarinhada.

Alvaro Netto

Só comprem jogo para o NATAL no

CONDEIXA

3.000 contos e 1.000 contos

A' venda na feliz

TABACARIA CONDEIXA, R. do Arco Bandeira, 211, (proximo ao Rocio)

Bilhetes a 800$00, meios a 400$00 e quadragessimos a 20$00

GRANDE PALPITE NO **N.º 8888** Bilhete aberto em cautelas de 3$50 e de 7$00

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras.

D. Henriqueta Reynolds de Sousa Azevedo, D. Guilhermina Iglezias O'Neill, D. Maria Luiza da Silveira Bual, D. Carlota de Barros Pontes e D. Fernanda dos Santos Oliveira.

E os srs.:

D. João de Almeida Correia de Sá (Lavradio), D. Alexandre de Castro, Salvador Mexia, Victor Hunter Reynolds e Francisco de Queiroz de Andrada Pinto.

—Faz hoje anos o sr. Luiz Reis Porto.

—Fazem hoje anos a senhora D. Dayna Saragga Nobre Biscaya e o sr. Sebastião Fernandes Costa.

Diplomatas

Hontem ofereceu no palácio da Nunciatura, ás Picôas, um almoço ao sr. Charles Bonin, ministro de França, que regressa ao seu país na proxima quinta-feira, a fim de tomar posse do seu novo cargo no ministerio dos Negocios Estrangeiros, monsenhor Nicotra, nuncio de Sua Santidade, ao qual assistiram, além do homenageado, os srs. conde de Planas Suarez, ministro de Venezuela, Koren, encarregado dos negocios da Noruega, dr. Gonçalves Teixeira, secretario geral do ministerio dos Negocios Estrangeiros, dr. Weiss de Oliveira e monsenhor Forni, secretario da Nunciatura.

—Fala-se que brevemente virá ocupar o cargo de encarregado dos negocios do Chili em Lisboa o sr. D. Armando Labra Carvajal, que durante alguns anos exerceu o cargo de consul geral da mesma Republica.

O ilustre diplomata e sua esposa deixaram gratas simpatias na nossa sociedade elegante.

Casamentos

Foi pedida em casamento pelo sr. Manuel Domingues Nina Junior para seu filho Manuel M. Rodrigues Nina a sr.ª D. Irene Ferreira Peixinho, filha da sr.ª D. Beatriz Ferreira Peixinho e do sr. Serafim Simões Peixinho, comerciante da nossa praça.

O casamento deve realizar se no proximo ano.

Baptizados

Na igreja da Pena realizou-se o baptisado da filhinha do professor sr. Ruy Gomes da Costa e da sr.ª D. Zenaida Amazonas Costa.

A cerimonia, que revestiu um caracter muito intimo, foi celebrada pelo conego mgr. Rego, tendo a neofita recebido o nome de Maria Helena. Foram padrinhos a sr.ª D. Adosinda Costa Santos e o sr. João Coimbra Junior.

Ao acto assistiram entre outras as seguintes pessoas: dr. Azevedo Neves, visconde de Sorraia, major Sousa Dias, João Azevedo Neves, dr. Adrubal Aguiar, Joaquim de Almeida Costa, Americo dos Santos, Hermam Swalt, etc., e as senhoras D. Madalena Azevedo Neves, D. Mabilia dos Santos, D. Clotilde Sousa Dias, D. Zaila Pessoa, D. Maria Castro Neves, etc.

Finda a cerimonia realizou-se em casa dos pais da neofita uma «soirée» seguida de baile, tendo sido servido um finissimo copo de agua e trocando-se entusiasticos brindes.

—Na paroquial igreja de Bemfica, realizou se o baptizado de um filhinho da sr.ª D. Ermelinda Alcobia, e do sr. Afonso Alcobia, recebendo a gentil criança o nome de Edmundo, servindo de madrinha a sr.ª D. Fé Teixeira Luz e de padrinho o sr. Henrique Claro da Luz.

Terminada a cerimonia religiosa foi servida na elegante residencia dos pais do recem-baptisado, á Amadora, um fino «lunch».

Pontos de reunião

No Coliseu dos Recreios

Assistencia elegante á recita da moda de ontem:

Madame Fiscovitch, D. Maria Rosa de Liz Teixeira de Mendonça e filhas D. Maria do Ceu, D. Celeste e D. Estela; D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz (Queluz) e filha D. Lucilia; D. Sofia de Laxmann Ferreira Pinto Basto Mac-Nicoll, D. Rosa e D. Maria Satrustigui de Padilla, D. Ana Ahrens de Novais e filhas D. Maria da Natividade, D. Maria e D. Maria Natalia; D. Maria José Sequeira Nunes Tovar de Lemos, D. Maria Leveque de Castelo Lopes, D. Ester Cisneiros Machado da Cruz de Oliveira Duarte, D. Hilda Moutinho Machado da Cruz (Queluz), D. Luisa de Sá Pais do Amaral (Anadia), D. Mariana Barbosa da Cunha Sotto Maior Riccou, madame Matos, D. Maria Emilia Pinto Reis e Silva e filhas D. Maria de Lourdes e D. Maria Eduarda; mesdemoiselles Pinto da Costa, etc.

Agenda

A nossa sociedade elegante dará «rendez vous» ámanhã de tarde na «matinée» do Salão Foz e á noite no Avenida, primeira representação da opereta «A menina do chocolate», adaptação de André Brun, com musica do maestro Tomás Del-Negro; no Politeama e Nacional, recitas da moda, respectivamente com as peças de grande sucesso «E' preciso viver» e «A hora de amor», que se fará «reprise», e no Cinema Condes, «soirée» da moda.

De viagem

Acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, regressou de Paris e Madrid o sr. dr. Ricardo Jorge (filho).

—Regressou da sua quinta das Caldas da Rainha, com sua esposa a sr.ª D. Alice Carneiro Neto Rebelo, o sr. José Filipe Neto Rebelo, que brevemente partirá com seu cunhado o sr. Jeronimo Carneiro, de visita ás suas propriedades na Ilha do Principe.

—Com sua esposa a sr.ª D. Judith Fialho de Sousa Coutinho e seus filhos, regressou de Cascaes, á sua casa em Faro, o sr. D. Antonio de Sousa Coutinho (Linhares).

—Do norte, regressou o sr. duque de Palmela.

—No rapido da noite de ontem regressou do Porto o sr. dr. Antonio Pereira Forjaz.

Lisboa Pension Hotel

(antigo «London Pension Hotel»)

Telefone N. 3409

Novas instalações, nova gerencia; pessoal habilitado e serviço esmeradissimo. Preços equitativos.

Calçada da Gloria, 3-B

Portugalise os seus Pés

Rocio, 122

Rua da Palma, 128

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro

Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

O TEATRO PORTUGUEZ

A peça "Emigrantes" de Tito Arantes

e os antecedentes da sua representação

Tito Arantes

O sr. dr. Tito Arantes fez publicar a sua peça «Emigrantes», representada ha dois anos, e que obteve um exito consolador. O brilhante escritor faz preceder a sua peça de um curiosissimo prologo, cheio de bom humor, de espirito penetrante, de graça original, de observações plenas de rigor e de bom senso. Desse prologo transcrevemos a primeira parte, que o autor chama «1.º acto», e que tem por titulo «Antecedentes»:

Já lá vão quasi três anos sobre a primeira representação desta peça.

De então para cá, a minha actividade orientou-se para campos tão diversos, que o Teatro só me ocupa de fugida.

Por estes dois motivos, é com uma serenidade que roça quasi pelo bom humor, que abordo o assunto dos «Emigrantes».

As instancias reiteradas de alguns amigos queridos, para que fizesse preceder dumas palavras explicativas a publicação desta peça, lográram vencer a minha natural preguiça em desenterrar do «in pace» das gavetas a documentação que lhe diz respeito.

Anima-me tambem a ideia de que, fazendo-o, tornarei publico, nos seus precisos termos, um caso curioso da vida dos bastidores, e talvez unico.

Consta essa documentação de criticas, propriamente, á peça, e de noticias e comentarios ácerca dos incidentes que a sua representação suscitou.

Aqui, apenas pretenderei, com a imparcialidade dum terceiro, referir-me a este segundo aspecto da questão, porque esse é que lhe deu a nota inedita e interessante.

De resto, se fosse a publicar todas as criticas feitas á peça quando ela surgiu, um volume só não bastava.

A critica, façam-na portanto agora os leitores, porque para isso é que os «Emigrantes» se publicam. E oxalá que me traga mais algum auxilio e proveitoso ensinamento do que a maioria daquelas que então mereci.

Não quere isto dizer que elas não fossem subscritas por nomes cotados e alguns prestigiosos.

Bem pelo contrario.

O que justamente me confundiu foi a estapafurdia diversidade, a diametral oposição dos varios pareceres — e todos eles saídos de penas cotadas e pretigiosas.

Um exemplo:

Ao passo que o segundo acto era para Cristovam Aires — escrevendo no «Diario de Noticias» — uma «estirada inutilidade», para Eduardo Schwalback, cuja autoridade eu não posso respeitar menos, os defeitos, que a peça evidentemente havia de ter, eram «sobrelevados por esse encantador 2.º acto, que só por si vale uma peça — rendilhado, trabalhado a primor, uma cinzelação de mestre».

O mesmo 2.º acto, para Camara Reys, que amadurecia na «Seara Nova», era «deploravelmente banal»; e para Santos Tavares, o ilustre Comissario do Governo junto do Teatro Nacional, era «o melhor da peça», á qual ele, aliás, tecia os mais calorosos elogios.

João Ameal, no «Primeiro de Janeiro» classificava o mesmissimo 2.º acto de «deploravel e inutil»; Erico Braga, cujos conhecimentos de Teatro não são decerto inferiores, julgava «a peça boa, com um segundo acto magnifico».

Percebem?

Outro exemplo. Mas antes uma prevenção.

Não pense o leitor que transcrevendo palavras amaveis para mim, o faço para satisfação duma vaidade pessoal, que seria descabida. Os elogios não me lisongeiam a vaidade, como as criticas ásperas e as verrinas não me ferem o orgulho: aqueles despertam-me reconhecimento por quem os faz, se os presinto sinceros; estas deixam-me pensativo se as reconheço merecidas, mas indiferente se as julgo injustas.

Posto isto, sinto-me á vontade para transcrever aqui palavras alheias de louvor ou de reprovação a meu respeito, como se o fizesse á respeito de outrem...

Fechado o parênthese, vamos ao exemplo.

Cristovam Aires declarou que «Emigrantes» ficaria na minha obra como aquele primeiro livro de versos que os poetas usam engeitar, porque não é com essa peça que o autor afirma ainda qualidades apreciaveis de dramturgo»; Schwalback, mais uma vez em desacordo, escrevia que «não se póde fazer melhor e dificilmente tão bom, aos 20 anos: é a mais linda promessa de literatura dramatica, que se me tem deparado». Tomás d'Eça Leal, poeta de merecimento, no dia seguiste ao da «première» chamava-lhe o «insucesso de ontem»; Norberto de Araujo, no «Diario de Lisboa», achava-a «um original português consolador, peça harmoniosa», etc.; ao dr. Ferreira de Mira, da «Luta», a peça «pareceu-lhe fraca, considerando-a em conjunto»; S. R., nos «Ridiculos», afirmava que «se fosse desconhecido o autor da peça, dir-se-ia que era obra dum consagrado»; mas Camara Reys obtemperava que era «uma obra da menoridade literaria, balbuciante e imprecisa, merecendo uma larga indulgencia»; entretanto Avelino de Almeida recebeu-a como «uma afirmação de explendidas qualidades».

Poderia prolongar indefinidamente estas citações, todas, como se vê, colhidas de penas cotadas e prestigiosas.

Mas, com estes choques criticos, receio turvar o juizo imparcial de quem ora me ler...

Deixemos pois esse capitulo de parte, e entremos, desenfastiadamente, na historia da peça.

* * *

Foram os «Emigrantes» escritos durante os meses de Agosto e Setembro de 1920, tendo eu 19 anos, e frequentando a Faculdade de Direito de Lisboa — saiba-o a posternidade.

Pensando em fazer representar a peça, foi ela entregue no Teatro Nacional, e aceite, em 24 de Novembro desse mesmo ano.

Em fins de Dezembro, o ilustre Comissario do Governo junto desse Teatro, e meu presado amigo, Santos Tavares, comunicava-me que a peça devia subir á scena o mais tardar em Março proximo, ou fosse em Março de 1921.

Por motivos diversos, só em meados de Abril se realizou o primeiro ensaio da peça, destinada então á festa de Amelia Rey Colaço, actriz ilustre e boa amiga, que gentilmente pretendeu que assim fosse.

A primeira complicação surgiu, porém, com a recusa, sob qualquer pretexto, da actriz Maria Pia, a encarregar-se do papel que lhe fôra distribuido.

Removida essa, pela substituição da antiga societaria, por outra sua colega, os ensaios começaram, quando logo ao segundo ou terceiro, foram adiados, e depois suspensos, dando-me o Ex.mo Sr. Luiz Galhardo, administrador do Teatro, como motivo, a doença de Amelia Rey Colaço.

Em face disso, e de mil pequenas coisas em que não vale a pena falar agora, mas que então me indispuzeram com a Gerencia, escrevi em 21 de Abril — preciso datas, sempre para que a posteridade aprenda! — ao Ex.mo Sr. Luiz Galhardo, uma carta em que retirava oficialmente a peça do Nacional, e que começava assim:

«Acabo de receber do Sr. Macedo e Brito, por ordem de V. Ex.ª, noticia de que, mais uma vez, foram adiados os ensaios dos «Emigrantes». O motivo, porém, é que não é de colher, pois tinhamos ante-ontem assentado em que a doença da Sr.ª D. Amelia Rey Colaço não impedia que se ensaiasse o 1.º acto, em que ela não entra, nem mesmo os outros, se a doença infelizmente se prolongasse, atendendo a que esta ilustre artista já conhece a peça, e podia portanto ser substituida por quemquer, na marcação; quando ela viesse já encontrava trabalho feito: era quasi só «ligar».

Vejo que V. Ex.ª mudou de opinião, o que faz com que os «Emigrantes» fiquem relegados para as calendas — o que de fórma alguma me convém, como por varias vezes tenho manifestado a V. Ex.ª.

Acresce que, pensando melhor nos embaraços que a recusa da Sr.ª D. Maria Pia, em desempenhar o principal papel, levantou no meu espirito, ácerca do modo como encaro a exteriorisação dessa personagem, mais me convenci da vantagem que ha em pôrmos de parte a minha peça.

Não é que S. Ex.ª represente o meu ideal para a figuração scenica da «Bertha»: quem conhece a peça (que exige para aquele papel uma mulher elegante, nova e esbelta) facilmente compreende que não; e nem é preciso conhecer a peça — basta conhecer a Sr.ª D. Maria Pia.

Mas as circunstancias — como diria um personagem de Flers e Caillavet — são... as circunstancias!

Sucede que esta antiga societaria se recusou a fazer o papel que lhe fôra distribuido — como a lei m'o facultava — invocando, perante V. Ex.ª, o mau funcionamento dos rins, quando eu sei que se V. Ex.ª mandasse traduzir e puzesse em scena «L'enfant de l'amour», essas duas, aliás respeitaveis, glandulas passariam a segregar com a consoladora exuberancia das glandulas lacrimais duma carpideira.

Antes disso já a Sr.ª D. Maria Pia me confiara que o dialogo do meu 2.º acto era «infantil», o que não admira, porque, com tantissimos anos de scena e pratica com letrados, o faro critico aguçou-se-lhe.

... ...

Deste modo, sairam os «Emigrantes» a barra do Nacional.

Como Amelia Rey Colaço e seu marido tivessem abandonado a chamada casa de Garrett, em Junho de 1921 publicou o «Diario de Lisboa» a seguinte gazetilha, de Tomás Colaço, poeta lirico e satirico de igual valor:

EMIGRANTES

(Peça em 4 actos, de Tito Arantes)

(N. — Noticiam os jornais que Amelia Rey Colaço, por não ter teatro em Lisboa, irá fazer uma «tournée» pela provincia).

O meu joven amigo Tito Arantes
deu feliz expressão ao seu talento
escrevendo com arte e sentimento
uma bonita peça, os «Emigrantes».

No teatro Nacional — onde os mandantes
ditam as leis conforme sopra o vento —
aceitaram-lhe a obra num momento
com promessas e aplausos cativantes.

Ia a Amelia levá-la em festa artistica;
eis que surge uma dama cabalistica,
arma uma trapalhada, etc., etc.

E agora, sem poder representar,
lá tem a minha prima que tomar
o titulo da peça ao pé da letra!

TAÇO

Não era bem assim, porque logo no dia seguinte, 14 de Junho, o «Seculo da Noite» anunciou que Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro fariam uma temporada de verão em S. Carlos, como de facto fizeram, incluindo no seu reportorio os já estafados «Emigrantes».

Particularmente, eu dissera, porém, aos dois ilustres empezarios, com aquela franqueza que reina entre amigos, que não gostaria que a peça fosse representada no verão.

A sua inclusão no reportorio anunciado, não significava pois, decerto, mais que uma prova de carinho e gentileza por parte de Amelia e Robles Monteiro.

CASA BÉNARD

100, — CHIADO, — 107

A casa que possue o mais completo sortimento de artigos de novidade para adornar as arvores do Natal.

Variedade colossal de brinquedos finos

Esta casa lembra aos seus clientes a grande vantagem de começarem desde já a fazer a sua escolha, a fim de evitar as confusões e incomodos nas vesperas do Natal.

PERAL, LIMITADA

LANIFICIOS

82 a 86, Rua da Prata, 80, 1.º

Enorme sortido de fazendas para inverno, recebidas directamente das mais importantes fabricas estrangeiras.
Peluches, astrakans, veludos lisos e de fantasia.
Tecidos para casacos e vestidos.
Casimiras e cheviotes para fatos de homem.
Sedas, setins, forros, etc. Grande variedade.

Retalhos todos os dias.

Todos os nossos preços foram actualisados

TELEFONE: CENTRAL 77

Enviam-se amostras para toda a parte.

O café do Coliseu

O café junto ao atrio do Coliseu é o mais elegante, o mais economico e o que melhor serve em Lisboa.

Feras no Coliseu

O numero mais palpitante do Coliseu dos Recreios é o do arrojado domador Banglioni com os seus oito ferozes leões.

ARTIGOS ALEMÃES
Pantes—Canivetes—Talheres, etc., etc.
Cadeados—Saca-rolhas—Facas de cosinha, etc.
J. DORES
RUA DA PALMA, 115, 2.º—LISBOA

A Cidade

Cura da calvicie
HUMAGSOLAN
Alimento dos cabelos
Nas boas farmacias e drogarias
Agentes: Wirges & Simões,—Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23 — LISBOA — Telef. 1186 C.

Chá das cinco

Lar em sombra

Chá triste, sem lirismo nem paradoxo, sem intenção de belesa nem guisalhada de palavras.

Fui ontem desempenhar uma missão do jornal a um tugurio em sombra, onde as figuras eram de negro, a miseria muito escura, e tudo o que não era negro, era cinzento como o dia, ou pardo como um gato esqueletico procurando o almoço no chiqueiro da chuva, num pateo lugubre.

Era em casa daquela mulher, mãe de sete filhos, viuva do operario que a tisica levou, enganando-o até o fim, como a tisica faz ás suas presas. A filha mais velha, Adelina, sentada no leito, vinte anos, diafana, transparente, da côr de cera branca, sequer sem rosetas vermelhas da febre (ha tisicas sem febre como ha paixões sem calor) — tossia. Tossia de uma «constipaçãosita». Oh ironia enganosa das palavras!

Perto, sentados no chão, dois petizes, de bibes negros, grandes olhos gaiatos, que eu enchi de ceu com um pacote de rebouçados. Idade santa em que um doce substitue o jantar de vespera!

Ha dois rapazes que estão fóra de casa, destes que andam á roda dos 15 anos, levam para a oficina a resignação no rosto e uma bola de trapos na algibeira.

Mais duas raparigas: uma Carolina, pequenita, destas que os poetas põem ás soleiras humildes, com uma rosa no cabelo, e outra Albertina, 12 anos, primeiras tintas virginais nas faces, quietinha e sorridente, a olhar para mim, para o que eu lhe trazia, para a alegria que o jornal trazia ao lar sombrio.

A mãe tem 47 anos, e anda por ali, entre a malta da criançada, como parva. Tosse a mais velha, cai a chuva, mordem os miudos os rebuçados. Ha um relogio parado, um lume apagado, uma cama sem lençois, um retrato do Pai — que sorri — um outro retrato da mais velha, quando era bonita e tinha namorado. Ha uma Nossa Senhora da Conceição, e uma estampa oleografica do *Angelus*, do Milet.

Surge de dentro uma outra sombra: uma velha tropega, arrastada, lavada de lagrimas alegres por mim, 82 anos, é Maria João, mas sem sexo, nem idade, nem voz, nem expressão.

A' roda dos meus olhos aquilo dansa, como num quadro irrial de Ibsen. E a chuva cai, e o gato procura, procura e não encontra nada.

Quando eu saio choram todos, menos os petizes que trincam os rebuçados, e a Albertina que sorri, sorri da vida, inocente e perfeita, como Deus a conservasse sempre assim, amorsinho dos meus olhos.

Somos nós que fazemos o mal na vida, e afinal são estes que sofrem e pagam por nós.

Norberto de Araujo

Um arrojado trabalho no Coliseu

O salto que o intrepido aviador Peuillot dá da cupula do Coliseu para a pista é o mais sensacional trabalho que ali se tem executado.

Declaração

Mario Reis, de 26 anos, jornalista, vem declarar publicamente que intentou uma acção de divorcio, que está correndo os seus tramites no tribunal da Boa Hora, contra sua mulher Emilia Avelar Fernandes, de 23 anos, actriz. Mais declara que se encontra separado de sua mulher desde o dia 8 de Novembro p. p., não se responsabilisando pelos seus actos dessa data em deante.

SANGUE REAL

O infante

Luiz de Bourbon

primo de D. Afonso XIII

que foi destituido dos seus titulos

encontra-se em Lisboa

O Infante D. Luiz Fernando, filho da Infanta D. Eulalia, primo co-irmão de Afonso XIII — encontra-se ha dias em Lisboa.

Vive no Monte Estoril, na companhia do seu amigo intimo o sr. Antonio de Vasconcelos, português de nome e de familia, e que aqui como em Paris é o seu companheiro predilecto, favorito para passeios, divertimentos, esturdias de rapaz, aventurosas scenas nocturnas, de que falaram ha tempo os jornais de todos os paizes.

D. Luiz Fernando de Bourbon, é um rapaz novo, ainda para cá dos trinta anos, baixo, elegante, alourado, insinuante, vivido.

O Rei D. Afonso XIII julgou conveniente suprimir-lhe seus titulos e mercês, e proibi-lo de residir em Espanha, depois da ultima scena a que os jornais aludiram.

Em Paris tem sido varias vezes preso em «estroinices» — diz-se — e a ultima deu brado, pois se fez passar pelo principe herdeiro, o que trouxe complicações diplomaticas, embaraços, de uma maneira geral, um formidavel escandalo.

Sua Alteza não é, contudo, um indesejavel. E' um moço, livre de cuidados e de encargos reinantes, que se dá os direitos que a sua mocidade e fortuna lhe concedem, embora os exagere além do limite que a sua posição e responsabilidades impõem.

D. Luiz — que os scientistas dizem um anormal, mas talvez não seja, porque estes anormais assim são presentemente acarinhados e recebidos como autenticos homens cavaleiros do tempo velho, o que equivale a um titulo de saude moral e fisica e a um diagnostico perfeito —; D. Luiz—dizemos—apareceu ontem em dois dos nossos primeiros teatros, foi apresentado a duas actrizes ilustres — que são ao mesmo tempo duas Senhoras —, e acompanhado por uma distintissima dama da nossa sociedade elegante e das nossas letras, cujo nome ocultamos com receio de a melindrar, figurou no camarote, figurou nos bastidores, figurou no «foyer», figurou ao entrar, lepido e «Alteza» para dentro da sua «Limousine».

D. Luiz, extremamente simpatico, não dá entrevistas.

—E' muito melindrosa a sua situação — disse-nos alguem que com ele privou de perto estes dias. Sua Alteza no fala. Falar, é um divertimento, e este seria o menos perigoso e comprometedor para o primo de Sua Magestade Afonso XIII. Póde ser, contudo, que ainda fale, e desesperar não é processo.

D. Luiz queixa-se apenas de seu primo D. Afonso XIII, «que lhe quere mal», ao contrario dos outros seus parentes da Real Casa e Familia, que o tem por simpatico, afavel e digno.

Isto diz D. Luiz na suas confidencias intimas. O Infante vem adquirir, segundo consta, um palacete paa aqui permanecer sempre que lhe dê «la real gana», e começou ontem a perder o incognito de que se quiz revestir.

Hoje, foi a Cintra ver o palacio real e o Paço manoelino, dos nossos reis, acompanhado pelo seu amigo Vasconcelos, devendo jantar em Lisboa em casa da Senhora a quem aludimos, ás Chagas.

O "RAID,, AEREO LISBOA-MACAU

O avião "Patria,,

chegou hoje ao Tejo

e seguirá ámanhã para a Amadora

A bordo do paquete «Uzambara», chegou ao Tejo, devidamente encaixotado, o avião «Patria», que foi comprado em Karachi pelos nossos heroicos aviadores Brito Pais, Sarmento Beires e alferes Gouveia, levantando vôo, já português e com o nome de «Patria», de Jahedepen, seguindo depois em admiraveis «étapes» até Macau.

O «Patria» vem completamente desarmado. Esta manhã as azas e a cauda do aparelho foram retiradas do caixote e colocadas em dois vagons. O motor e outras peças vêem cuidadosamente encaixotados.

As azas do avião vêem bastante danificadas. A tela está rôta, em muita parte; laceradas as cruzes de Cristo. Vê-se que, ao aterrar em Macau, o «Patria» deve ter sofrido um rude choque. Na carlinga do piloto, que tem os manipulos, barometros e pequenos aparelhos destruidos, está ainda uma pequena almofada, onde se deve ter sentado Sarmento Beires. A cauda do aparelho tambem sofreu estragos.

Como se sabe, o motor é a alma dos aviões. Esse, vem intacto.

O material, que esta manhã foi inspeccionado pelo alferes Gouveia, deve seguir esta noite, em dois vagões, para Alcantara, tomando depois a direcção de Campolide e daí para a Amadora.

Com um mês de trabalho, o «Patria», vitorioso, voará de novo, quem sabe se para novos destinos de gloria.

ARCADA D'OURO
José de Pinho Costa, L.da
Praça dos Restauradores, 69, 70, 71 — Tel. N. 5469
— Junto á estação dos electricos —
Pastelaria, doçaria, «charcuterie», mercearia, etc.
Todos os dias serviço primoroso de «lunchs» e «five-o'clock-tea»
ESTE ESTABELECIMENTO ENCONTRA-SE ABERTO ATE' A' 1,30 HORAS DA NOITE

São Carlos

UM PRINCIPE

encantado

com a representação

da "Madame Flirt,,

Decididamente, São Carlos, que, na ultima época, passou a ser «o teatro do exito», do exito constante, certo, continua a manter o seu titulo.

«Madame Flirt», a deliciosa comedia de Paul Gavault e Georges Berr, que ha vinte anos encantou a plateia do D. Amelia, continua, todas as noites, a dar á sala do S. Carlos o aspecto dsma «première», não só pelo numero, mas pela qualidade do publico.

O que é a comedia, já o disse o nosso querido camarada Artur Portela: «Uma anedocta côr de rosa, com dialogos es-

O actor Erico Braga, no papel de Visconde de La Roche Ternon

pumantes de graça, uma sensibilidade discreta aqui e ali, que nasce num sorriso e se apaga numa irona».

Do trabalho de Lucilia Simões, a grande tragica que soube tornar-se artificial e ligeira como uma boneca; de Erico Braga, o distinto actor, consciencioso e inteligente, que faz rir constantemente o publico; de Amelia Pereira, de Joaquim Almada, de Maria Côrte Real, de Samwel Diniz, de Artur Duarte, de Seixas Pereira, de Mario Santos, tambem o nosso jornal já se ocupou.

O que pretendemos agora é registar o extraordinario exito que a «Madame Flirt» tem obtido.

* * *

Sua Alteza Real o infante D. Luiz, o filho mais velho da Princesa Eulalia, tia do Rei de Espanha, tendo assistido á representação da encantadora comedia «Madame Flirt», dignou-se ir ao palco cumprimentar a grande actriz Lucilia Simões e seu marido, o distinto actor Erico Braga, manifestando o seu pleno agrado pela maneira como decorria a interpretação da peça, e pela elegancia que presidiu á sua montagem. Fez as apresentações protocolares a nossa ilustre colaboradora sr.ª D. Carlota de Serpa Pinto (Clarinha) que, com sua Alteza assistia ao espectaculo.

TEATRO APOLO
HOJE — A peça cinematografica
A CABANA DO PAE THOMAZ
Encenação do Professor ANTONIO PINHEIRO

92 Rua Nova do Almada 92
Malinhas para senhoras
Artigos para brindes
ULTIMAS NOVIDADES

A Cidade

ALMOÇOS-CONCERTO Das 12 ás 14 h.
OS MELHORES DE LISBOA
"CHIC"
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 20
Escolhida frequencia
Das 23 ás 2 h. Magnifica canja de galinha

Bem-fazer...

UM DONATIVO

para ajudar os pobres protegidos pelo nosso jornal

Não nos enganámos quando dissémos confiar na bondade dos nossos leitores, ao apelarmos para o seu coração, a fim de que, como como de costume, o *Diario de Lisboa* pudesse, no Natal, distribuir um bôdo aos pobres seus protegidos.

A seguir publicamos a lista da subscrição:

Diario de Lisboa	50$00
Aviadores militares	117$00
Alvaro Neto	20$00
Amalia L.	25$00
R. C.	5$00
Um leitor	1$00
Lino Martins dos Santos (por intermedio da joalharia Costa & Martins, L.da, da rua do Ouro, 247)	50$00
	268$00

Da conhecida joalharia Morais, da rua Nova do Almada, 54 e 98, recebemos, para crianças pobres, 5 *mascottes* com figas, 4 pulseiras com placas e 2 medalhas.

* * *

Na importante joalharia Miranda & Filhos, da rua Garrett, continua em exposição o rico travessão de oiro e platina, com brilhantes e safiras, oferecido por uma ilustre senhora, para ser vendido, pelo maior lanço, a favor da viuva do policia assassinado na Quinta das Galinheiras.

* * *

Fizemos ha dias um apelo para socorrer uma pobre mulher, viuva de um empregado da Companhia do Gaz, e que mora na cave do n.º 77 da rua do Quelhas. Chama-se ela Maria dos Reis Jorge, tem 47 anos e, na maior e mais dura miseria, vive com seus filhos Adelina, de 20 anos, tuberculosa em ultimo grau, Raul, o mais velho dos rapazes e é quem dá para a casa uns tostões que já ganha, Manuel, Albertina, Carolina, Armando e Joaquim, estes ultimos de 3 e 8 anos. Nesta casa vive tambem a mãe da viuva, de 82 anos, Maria João, tropega e doente.

Eis o quadro...

Ontem fomos ali levar 85$00 de alguns donativos e varios generos de mercearia que alguns empregados da Cooperativa Militar enviaram,—assucar, arroz, feijão, massa, azeite, batatas, grão, ovos, marmelada. Calcule-se a alegria daquelas crianças e daquela velhota de 82 anos.

E' uma bela obra de caridade socorrer esta familia.

A subscrição particular para a pobre velhota está em 115$60:

Casa Candido Francisco Cruz Correia	30$60
Vera	50$00
R. C.	15$00
Maria Rocha	20$00
	115$60

PROVEM
OS DELICIOSOS BIFES, ESPECIALIDADE DA
CHIC
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 20

Policia particular
Detectives
Ex-agentes de policia de investigação
Escriptorio: CHIADO, 48, 5.º, Esq.º

UM DECRETO

No dia 15

o preço do pão baixará a bem ou a mal

segundo afirmou ao "Diario de Lisboa,,

o ministro da Agricultura

No Ministerio da Agricultura, começa-se a trabalhar ás 10 horas, devido aos habitos madrugadores do novo ministro.

E foi ás 10 horas que nós fômos encontrar, no seu gabinete, o sr. Ezequiel de Campos:

— Queremos que nos revele os seus planos...

A resposta foi desconsoladora:

— Ainda não lhe posso dizer nada...

— Porquê?

— Porque o gabinete apresenta-se hoje no Senado, e não sei se a moção de confiança será aprovada. De modo que poderá ser ridiculo estar a contar-lhe projectos que a votação de logo pode reduzir a fantasias...

O preço do pão

Uma nota oficiosa informava ha dias que o conselho de ministros deliberara baixar o preço do pão.

Perguntámos ao ilustre ministro da Agricultura o que havia de verdade a tal respeito.

—Embora só ás três horas tenha uns elementos que me faltam, posso desde já garantir-lhe que o preço do pão vai baixar.

— Quanto?

— O de luxo fica ao mesmo preço (3$00) —porque quem quere luxos, paga-os...

— E o de primeira qualidade?

— Como sabe, esse é o pão que toda a gente come, geralmente, desde o advogado ao operario. Por isso baixará $40 em kilo, passando, portanto, a custar 2$30.

—E o de segunda?

—Como sabe, pouca gente o come. Baixa um tostão, passando a custar 1$70.

—Quando começam a vigorar esses preços?

—Na proxima segunda-feira, 15.

—Com certeza?

—Com certeza.

E a reforçar a afirmação:

—No dia 15 *a bem ou a mal*...

As contas com a Moagem

—Disse *a bem ou a mal*...

—Sim. Mas estou convencido de que será a bem...

Na agenda vimos marcadas duas conferencias: ás 2, com os delegados dos sindicatos agricolas; ás 3, com os representantes da Moagem. Devia ser a esta ultima que o sr. Ezequiel de Campos se referiu, ao principio da conversa.

Surgiu um secretario. O ministro pediu-lhe a lista dos baldios e a respectiva legislação. Houve uma referencia á Moagem que nós que somos indiscretos nos permitimos publicar:

—Ha-de arranjar-me as contas com a Moagem... as contas do diferencial... E' preciso arranjar dinheiro! Quem deve que pague... Não quero cá contas atrazadas...

Referia-se á divida da Moagem ao Estado. E aos nossos ouvidos soou esta importante verba: *Cinco mil contos!*, emquanto o sr. Ezequiel de Campos continuava a dizer:

—E' preciso que paguem! Não quero contas em atraso...

Um novo pão politico?

O preço do pão é realmente uma das coisas que mais interessa a todos. Por isso, insistimos em conversar sobre o assunto:

—A baixa do preço do pão era uma aspiração geral. Demais, o povo não compreendia que o preço se mantivesse na mesma, desde que baixava a libra—a libra com que se compra grande parte do trigo. Era, portanto, necessario baixá-lo. Lancei mão á obra, consultando todos os elementos ligados ao pão. Por fim, resolvi o que já lhe disse.

—E não será possivel baixar ainda mais o preço?

—Por agora, não. A não ser que se quizesse cair no regimen do *pão politico* — de que tanto nos custou a sair... Que de resto, agora ha tambem um *pão politico*. Com uma pequena diferença: em vez de ser o Estado, como antigamente, quem perde, são os beneficiarios de então. Porque sabe que ha muito trigo comprado ha tempos, com a libra alta, e bastante nacional...

Dar de comer...

—Ao subir ao poder...

—Encontrámo-nos ante dois problemas primaciais...

—Quais são eles?

—Primeiro, imediato, dar de comer a quem tem fome, e a toda a gente. Para isso, o principal meio será baixar o custo da vida—e disso cuidamos.

—E o outro?

—Intensificar a produção nacional, de modo a bastar-nos a nós proprios...

—Cultivando os incultos...

—Em Portugal não ha incultos. Assim como não ha latifundio...

—O que ha, então?

—Ha grandes propriedades que, devido á pouca densidade da população e aos processos rotineiros de cultura, não produzem o que deviam produzir...

—Nessas simples palavras...

—Estão enunciados dois grandes problemas: o da população e o agrario...

Dois projectos de lei

—Tenciona resolver algum deles?

—Tenciono apresentar ao Parlamento, na proxima semana, dois projectos de lei. Ainda não sei bem se o farei, isoladamente, ou se eles farão parte dos apresentados por todo o governo. Provavelmente, apresentá-los-hei conjuntamente com o meu colega das finanças...

—Envolvem a sua intervenção?

—Sim. Fazem parte do programa social, economico e financeiro do governo.

—A que se referem esses projectos?

—O primeiro trata do problema da população. Tentarei distribuí-la melhor pelo país, principalmente no centro e no sul. Claro que da solução desse problema depende, em grande

(*Vêr continuação na 8.ª pagina*).

RECORDAMOS
que é na casa **O CAPRICHO** que se estão vendendo por preços espantosamente baratos os **Lanificios** para fatos de homem e vestidos de senhora, adquiridos em condições excepcionais de barateza, numa **fabrica que fechou**. Subam ao **1.º andar** da **Rua de S. Pedro d'Alcantara, 63.**

Pelos teatros

«A Menina do Chocolate»

Sobe amanhã á scena, no Avenida, a nova opereta, em 3 actos, «A Menina do Chocolate», adaptação de

ANDRÉ BRUN

André Brun da comedia de Paul Gavault, e para a qual o maestro Tomaz del Negro escreveu a ocrtitura.

A distribuição da peça é a seguinte:

«Benjamina Lapistolle», Luiza Satanela; «Rosa», Raquel Barros; «Julia», Josefina Silva; «Florisa», Raquel Moreira; «Florete», Eugenia Coutinho; «Pompom», Zulmira Vargas; «Paulo Normand», Estevão Amarante; «Mingassol», Nascimento Fernandes; «Feliciano Bedarride», Antonio Silva; «Julio Lapistolle», Salvador Costa; «Heitor de Pavesac», Agostinho Lagos; «Teupet», Henrique de Oliveira; «Boissy», Armando Machado; «Casimiro», José Alves; «Pinglet», Antonio Rosa; «Funcionario», Pedro Magalhães.

«A Hora do Amor»

Amanhã volta á scena, no Nacional, a ultima peça da epoca passada, saída do cartaz consagrada pelo publico e pela critica. Trata-se da comedia, em 3 actos, de Edouard Bourdet, tradução de Victoriano Braga, «A Hora do Amor», oferecendo agora a particularidade do papel creado por Joaquim Costa ser desempenhado pelo actor José Ricardo, mantendo-se Ilda Stichini no de «Francine Bellavoive», em que tem mais uma creação, e Clemente Pinto no de «Antonio Lartigne», que interpreta brilhantemente. Os restantes papeis são desempenhados por Albertina de Oliveira, Jesuina Motti, Emilia Fernandes, Elvira Costa, Aida Costa e Octavio Bramão.

«A Feiticeira»

Com a companhia Palmira Bastos reabre hoje as suas portas o Trindade, representando-se a peça de Sardou, «A Feiticeira», em que aquela actriz, no papel de «Zoraya», tem uma das suas mais belas creações artisticas, estando os demais papeis importantes confiados a sua filha Amelia Bastos, Georgina Cordeiro, Paz Rodrigues, Carlos de Oliveira, Antonio Gomes, Abilio Alves, Carlos de Abreu, etc.

Atrás do reposteiro

Continua marcada para sabado a estreia, no Politeama, da celebre «tonadillera» Candida Suarez, que se exibirá no final dos espectaculos da peça «E' preciso viver!», realizando apenas cinco exibições.

—A companhia Léa Candini, que está fazendo grande sucesso no teatro Sá da Bandeira, do Porto, representou no sabado com enorme exito, a opereta «A dansa das libelulas».

—A nova opereta «As onze mil virgens» sobe á scena, depois de ámanhã, no Maria Vitoria, representando-se em duas sessões. Os ensaios estão sendo dirigidos por Rosa Mateus, sendo o final do 1.º acto de grande montagem.

—Está melhor o sr. Manuel José Mendes, pai do nosso antigo camarada de imprensa Carlos Mendes, actual secretario teatral.

—Com grande exito estreou-se ontem, no Coliseu dos Recreios a contorcionista mademoiselle Krember. Hoje realiza-se a estreia do afamado «Trio Mazzolo», ginastas aereos.

—Fez ontem anos o actor-empresario Mendonça de Carvalho, cuja companhia se encontra presentemente em Alcobaça.

—A companhia Eduardo Raposo e Alfredo Henriques, que se propõe percorrer a provincia e ilhas, acaba de contractar a actriz Pires Marinho, fazendo parte do repertorio as operetas «Amor de principe» e «Eva».

—Está tambem ensaiando, para uma «tournée» ás ilhas, uma companhia de que é primeira figura a actriz cantora Maria de Lourdes Cabral.

—Desligou-se da «tournée» artistica Ruy Metelo o maestro Henrique Cabral.

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE — ULTIMA REPRESENTAÇÃO

A VERTIGEM

ÁMANHÃ:
A HORA DO AMOR

TIVOLI

CINEMA

Avenida da Liberdade, 160

TELEFONE 5474 N.

A's 20 horas

O SINAL NA PORTA

«Film» de arte em 7 partes, com NORMA TALMADGE

FERRAGUS

Cine-drama em 6 partes extraida do romance de Balzac, com René Navarre

UMA CINÉ-COMEDIA **UMA CINÉ-REVISTA**

Orquestra de arco sob a direcção de Nicolino Milano

S. CARLOS Telef. C. 3063

Companhia LUCILIA SIMÕES sob a direcção artistica da professora LUCINDA SIMÕES

HOJE — A's 9 1|2

A lindissima peça

MADAME FLIRT

Admiravel criação de Lucilia Simões

TEATRO SÃO LUIZ

Companhia Armando Vasconcelos da qual faz parte a actriz Ausenda de Oliveira

TODAS AS NOITES

celebre opereta em 3 actos de FRANZ LEHAR

A Dança das Libellulas

Protagonista: AUZENDA DE OLIVEIRA

Magnificos scenarios novos

Artistica «mise-en-scène»

Teatro MARIA VITORIA

Quinta-feira, 11

DUAS SESSÕES A's 8,30 e 10,30

A fantasia original e coordenada, de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, musica de Wenceslau Pinto

As onze mil virgens

Politeama Emp. Luís Pereira — Telef. 3028 N.

Comp.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

HOJE, ás 21,30 27.ª representação

E' PRECISO VIVER

SABADO, 13 — Estreia da notavel «tonadillera»

CANDIDA SUÁREZ

Domingo, ás 15=1.º concerto extraordinario pela

ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA

sob a regencia do maestro FERNANDES FÂO

TEATRO da TRINDADE

TELEF. C.-876

HOJE, ás 21,15, **estreia da brilhante companhia** PALMIRA BASTOS

1.ª repr., neste teatro, da peça de Victorian Sardou

A FEITICEIRA

Preços baratos em todos os lugares

Não ha locação

Teatro AVENIDA Telefone N. 4356

Companhia Satanela-Amarante de que faz parte Nascimento Fernandes

HOJE, ultima representação

O Toureador

AMANHÃ

A MENINA DO CHOCOLATE

Hoje no

Cinema Condes

Estreia-se o

5.º e penultimo episodio do empolgante e comovedor cine-romance

A Abandonada

formando programa com os

Melhores «films» de actualidade

Hoje—Hoje!!

EDEN TEATRO

Tel. N. 3800

HOJE, 9 1|2 SUCESSO INCOMPARAVEL

O sensacionalissimo quadro novo

A cova do ladrão

ampliando a magica de grandioso sucesso

O BOLO REI

ENCERADOS

VENDE — REPARA — ALUGA

A ACTIVA RUA 24 DE JULHO, 8-A, 10-B Telef. 2474 — 1601 C.

Casa dos Espartilhos — SANTOS MATOS & C.ª — **123, Rua do Ouro, 125, 127, 1.º** Telef. C, 1306

A MAIS IMPORTANTE FABRICA DO PAÍS NA ESPECIALIDADE DE

CINTAS ELASTICAS — CINTAS MEDICINAIS — ESPARTILHOS-CINTAS E SOUTIEN-GORGES

Fornecedora de grande numero de hospitais e das principais casas de saude do país

CINTAS EM TODAS AS QUALIDADES, PREÇOS, FEITIOS E MEDIDAS

Especialidades em Cintas Medicinais

Modelos exclusivos destinados a

PTOZES GASTRICAS E ABDOMINAIS

* Dilatação do Estomago, Eventrações, Metrite, Obsidade, Gravidês, Quedas viscerais, Neurastenia abdominal e muitos modelos especiais, para aplicar depois das grandes operações cirurgicas. Pessoal especialisado em todas as cintas medicinais. Manda-se a casa tirar medidas ás pessoas doentes.

Cintas de Malha Elastica Para passeio e grande toilette

Magnifico e lindo sortido em Cintas de Elastico de alta novidade, Tecidos em Tricots de Seda, * * * * Linho e Algodão * * * *

CINTAS TODAS DE MALHA ELASTICA

de 60$ a 600$ Esc. **Soutien — Gorges**

Elegantes corpinhos para segurar os seios em tules e malhas de seda em latistes. Executa-se em 24 h. qualquer feitio de cinta que não haja em deposito.

-- Grandes Abatimentos em Cintas --

Para completa liquidação de todas as

Cintas-Espartilhos -- Cintas Elasticas

e SOUTIEN-GORGES

Que não haja sortido de medidas ou que tenham pequenos defeitos que nada alteram o seu elegante córte. Todos os modelos nestas condições são * * vendidos com enormes abatimentos * *

SORTIMENTO COLOSSAL de Espartilhos para crianças e Espartilhos-Cintas para senhoras nutridas ou doentes

---

NATAL E ANO NOVO

FAZER OFERTAS COM

POUCO DINHEIRO

SÓ COMPRANDO BONITOS ESTOJOS COM PEÇAS DE PRATA E JOIAS COM BONS BRILHANTES QUE SE VENDE BARATISSIMO NA OURIVESARIA

CORREIA & MOURA

— RUA S. PAULO, 186 —

(PROXIMO Á CASA DA MOEDA)

Automoveis "MINERVA"

Da ultima remessa de carros desta acreditada marca que temos vindo anunciando, resta-nos apenas trez carros dos seguintes tipos, para entrega imediata:

EM LISBOA	**1 Torpedo**	**20 HP., 6 cilindros**
	1 Coupé-Limousine	**15 HP., 4 cilindros**
NO PORTO	**1 Torpedo**	**20 HP., 4 cilindros**

Os amadores e admiradores de boa mecanica não devem deixar de nos visitar para poderem admirar estes belos carros que veem apetrechados com todos os requisitos modernos.

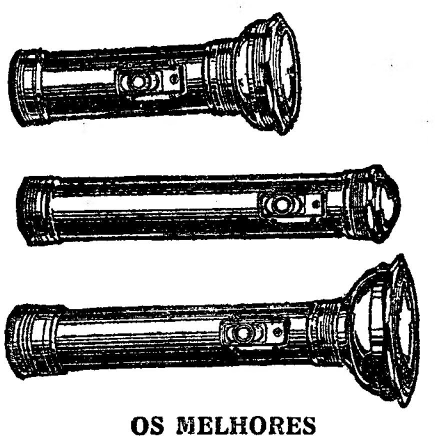
Unicos agentes:

CASAL LIMITADA

RUA DO COMERCIO, 50 — **LISBOA**

RUA DE JOSÉ FALCÃO, 75 — **PORTO**

Faroes electricos americanos



OS MELHORES

«ELETRIGIA» — R. Santa Justa, 87

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE A 450$00 : : : : : : FABRICAÇÃO GARANTIDA : : : TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja: :

TSF

APARELHOS E ACESSORIOS

Grande sortido das melhores marcas

Preços modicos

NASCIMENTO & JANZ, L.da

ROCIO, 93, 1.º

LOJA DA AMERICA

Rua do Ouro (frente ao Grandella)

Peugas e meias de sêda a

11$000 réis o par

PREÇOS DE RECLAME

Brevemente á venda em todas as boas casas, o Pó d'arroz

LA GOYA

O mais perfumado e o mais aderente

MOBILIAS E PIANOS

USADOS

Não comprem sem confrontar preços

RUA DA ATALAIA, 107, 109

T. dos Inglesinhos, 1

Portugalise os seus Pés

Rocio, 122

Rua da Palma, 128

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO 140

DR. ARMANDO NARCISO
Medico do Hospital de Santa Marta
CLINICA MEDICA
Consultorio:
Travessa Nova de S. Domingos, 9 (á Rua do Amparo)
Residencia:
Rua Nogueira e Scusa, 17 (ao Luciano Cordeir o)

ESTRANGEIRO

CARLOS ALBERTO VIANA e
ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS
SOLICITADORES
Inventarios, divorcios, processos comerciais, etc.
Consultas sobre a lei do inquilinato.
«Procuradoria Universal»
R. da Madalena, 119, s|l Tel. 1440 C.

DE PARIS

Todos os operarios que forem trabalhar para França serão protegidos

PARIS, 9

Em harmonia com as resoluções tomadas pelo conselho de ministros, o sr. Camille Chautemps, ministro do Interior, enviou uma circular a todos os prefeitos, declarando que a França toma á sua guarda a protecção dos operarios estrangeiros que venham trabalhar pacificamente no país; que acolherá os refugiados politicos que lhe venham pedir asilo e que a todos permitirá o livre exercicio de todos os direitos particulares e publicos, mas que o direito de asilo importa para os estrangeiros o respeito ás leis e a abstenção de toda e qualquer agitação politica. A circular termina por dizer que serão entregues aos tribunais e expulsos imediatamente da França todos aqueles que forem considerados como perturbadores da ordem publica.—(H.)

O governo
e o perigo comunista

PARIS, 9

O perigo comunista que está interessando vivamente a opinião publica em França, tem colocado o governo numa situação dificil perante os meios politicos moderados e conservadores, pois estes estranham que na diligencia policial de sabado passado, em que foi mobilizada quesi uma brigada de agentes, apenas tivessem sido capturados 68 comunistas estrangeiros. Diz-se que no distrito em que as buscas foram efectuadas, viviam mais de 400 comunistas, que fugiram pouco antes da chegada da policia, não faltando quem afirme a cumplicidade das autoridades neste aviso providencial que permitiu a fuga dos agitadores.—(R.)

A policia
continua prendendo gente

PARIS, 9

A policia tem continuado a efectuar a prisão de numerosos comunistas estrangeiros, cujos processos vão ser rapidamente organisados para serem entregues aos tribunais e imediatamente expulsos.—(L.)

A Belgica
expulsará os comunistas

BRUXELAS, 9

Em consequencia da expulsão dos comunistas estrangeiros que se encontram em França, o governo belga deliberou não permitir a entrada no territorio da Belgica áqueles que ali se queiram refugiar.—(L.)

ROLAMENTOS TIMKEN
Agentes H. Burnay & C.ª
Deposito ED. RICOU L.DA
Avenida da Liberdade, 5

Sobretudos a 390$00!
Lindos modelos, esplendidas fazendas, que se podem vêr nas vitrines do Londres Salão onde estão expostos.
Ha para todas as medidas
Londres Salão
RUA AUGUSTA, 277-279
Telefone N. 3620

DA ALEMANHA

O resultado das eleições e os trabalhos encetados para a formação do novo governo

BERLIM, 9.—Os resultados das eleições para o «Reichstag» até agora conhecidos, dão os seguintes numeros:

Socialistas	130
Nacionalistas	102
Clericais do centro	68
Populares	50
Comunistas	45
Nacionalistas-socialistas	14
Democraticos	40
Populares bavaros	19
Camponeses bavaros	17
Agrarios	8
Separatistas	4

O apuramento e verificação de todos os votos não estará concluido antes do fim do mez e o «Reichstag» só se reunirá, portanto, na primeira quinzena de janeiro.

Até então conservar-se-ha no poder o actual governo, dando logar a que as negociações para a formação do novo gabinete decorram lentamente.—(L.)

Na Prussia
vai organisar-se um govêrno de concentração

BERLIM, 9.—Simultaneamente com as eleições para o Reichstag, realisaram-se no domingo, em varios Estados confederados da Alemanha, as eleições para as suas Dietas, ou parlamentos locais.

Entre estes figuram os da Prussia, Brunswick, Hesse e a Cidade Livre de Bremen.

Na Prussia, os Socialistas perdem 25 lugares, os Nacionalistas ganham 30 e os Populares 13, conservando os partidos as suas anteriores posições. Assim, estão eleitos: Nacionalistas, 106 contra 76; Socialistas, 113 contra 138; Clericais de centro, 79 contra 79; Populares, 44 contra 57; Comunistas, 44 contra 27.

Prevê-se a formação dum govêrno de concentração, embora com alguma resistencia da parte dos Socialistas.

Em Brunswick, a coligação burguesa obteve maioria absoluta sobre os Socialistas e os Democraticos, que até agora se achavam senhores do poder.

Em Hesse, a actual coligação de Catolicos, Democraticos e Socialistas conserva a maioria na nova câmara.

Em Bremen, os Socialistas e os Democraticos conseguiram a maioria absoluta sobre os demais partidos.—(L.)

Não desapareceu
o perigo da restauração monarquica

BERLIM, 9.—Com o resultado das recentes eleições pode dizer-se que o perigo duma restauração monarquica na Alemanha se mantem como dantes. Quando o chanceler Marx resolveu consultar as urnas, esperava-se que os partidos moderados saissem das eleições com a força necessaria para organizarem um ministerio de concentração, que dispuzesse na Camara duma maioria suficiente.

Isto, porém, não se deu, e a verdade é que o novo Reichstag pouco difere do Reichstag precedente, e mais de um terço dos eleitores demonstrou claramente a sua lealdade á bandeira negra, branca e vermelha, do Imperio e, dum modo geral, ás instituições do antigo regime.—(R.)

A's eleições
concorreram 90 o|o dos recenceados

BERLIM, 8.—Os apuramentos conhecidos durante o dia de ontem confirmam a derrota dos comunistas e dos hitloristas, cuja votação foi beneficiar os socialistas e os varios partidos republicanos, ou os conservadores que não pertencem á facção ultra-nacionalista.

As eleições foram talvez as mais concorridas que até agora so têm reelizado na Alemanha, atingindo em muitos distritos o numero de votantes 90 % dos oleitores recenceados. A maioria republicana no Reichstag está plenamente assegurada, pois os partidos mais votados foram o socialista, o democrata e o popolista.

Na Baviera, os hitloristas perderam mais de um terço da sua antiga votação.—(R.)

MELHORIA CAMBIAL
Insofismavelmente o seu beneficio na totalidade visto que firmamos os nipreços em libras para liquidação em escudos ao cambio do dia
Tubagem—Maquinas—Correias
Rua Poço dos Negros LISBOA
F. STREET & C.º L.TD

DE ROMA

Quem irá julgar o processo da morte de Matteotti será o Senado

ROMA, 9

Afirma-se que o processo do assassinio do deputado socialista Matteotti, em que se acha envolvido o general Debono, recentemente demitido de comandante geral da milicia nacional fascista, será julgado pelo Senado, constituido em Supremo Tribunal.—(L.)

Os trabalhos
da Sociedade das Nações

ROMA, 9

O conselho da Sociedade das Nações tem na sua ordem de trabalhos diferentes problemas relativos á região do Sarre, e especialmente o referente a instrução publica.

Afim de defender os seus interesses chegou a Roma uma delegação dos habitantes da dita região.—(L.)

Os deputados
e a emigração italiana

ROMA, 9

A Camara dos Deputados ouviu ontem a interpelação do sr. Delacroix acêrca da emigração italiana para o Brasil, respondendo o sr. Mussolini que o governo se interessa largamente pela protecção dos seus emigrantes e que está muito proxima a assinatura dum acôrdo italo-brasileiro sobre o assunto.—(L.)

CALÇADO ATLAS
Novos preços desde 1 de Dezembro
DEPOSITOS { Rua do Ouro, 198; Rua Augusta, 149; Rua do Carmo, 87
Portugalise os seus Pés
Rocio, 122
Rua da Palma 128

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação.
DEPOSITO GERAL Telef. C. 119
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

A's Senhoras

se aconselha uma visita aos
GRANDES ARMAZENS DA BEIRA
onde se encontra o mais completo sortido em tecidos proprios para Casacos de Abafo e Vestidos.
Aos Cavalheiros
Que pretendam adquirir Fatos ou Sobretudos da Moda já feitos ou mandados fazer por medida, tambem ali encontram LANIFICIOS em padrões de novidade e pelos preços mais economicos e Secção de Alfaiataria.
Enviam se amostras, pedidas aos
Grandes Armazens da Beira
20-22, R. Retrozeiros, 24-26—Lisboa
Peres & Abrantes, Sucessores

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
*/Londres, cheque	99$50	100$00
*/Paris	—	1$15
*/Madrid	—	2$96
*/New-York	—	21$30
*/Amsterdam	—	8$63
*/Suiça	—	4$13

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
*/Bruxelas	—	1$05
*/Italia	—	$92,5
*/Praga	—	$65
*/Brazil	—	2$46
Libra esterlina	112$00	118$00
Agio do ouro	—	—

UM PROJECTO

Vão ser expropriados pelo novo governo

certos terrenos mal cultivados

parte, o problema da produção que se intensificaria, conseguindo se, pelos novos metodos, produzir muito mais, com o mesmo esforço..

O problema das regas

—E o outro projecto?

—Tenta resolver a questão das regas. Já os meus antecessores a estudaram e procuraram iniciar a sua solução. Eu apenas procurarei continuá-los, com a maior rapidez possivel.

O sr. Ezequiel de Campos ageitou os oculos que acabara de pôr e que, com as barbas grisalhas, lhe davam um ar de pastor protestante. E dissertou:

— A rega foi sempre um importante problema em Portugal, tendo merecido os maiores cuidados da parte dos nobres e do clero. E' interessante verificar o verdadeiro carinho que lhe dedicavam, sobretudo, os religiosos. A' roda dos conventos, a terra era sempre fertil e pingue de riquezas, permitindo-lhes estarem quasi no ceu, quando para lá elevavam as suas rezas...

— Em que estado está essa questão?

— O governo anterior contratou um ilustre engenheiro inglês que a estudou e já apresentou um relatorio. Esse engenheiro foi ao seu país ocupar a sua cadeira de deputado. Logo que ele volte, com a sua cooperação e com a de competentes portugueses, procuraremos realisar essa grande obra de que o meu projecto é a base.

— Ha já muitos interesses financeiros ligados a esse problema...

—Procurarei respeitá-los, coordenando todos os esforços que—na parte respeitante á agricultura—se venham realisando ou se realisem nesse sentido ..

Uma expropriação benigna

—O projecto referente á população respeita o direito de propriedade?

—O direito de propriedade está estabelecido na Constituição. Mas a mesma Constituição prevê tambem, em determinados casos, a expropriação...

—O seu projecto envolve expropriação?

—Sim, envolve... Mas *uma expropriação benigna*, o mais benigna que é possivel... Sobretudo, se a compararmos com o que se fez na Grecia, na Romenia, na Yugo-Slavia... Bem sei que lá o problema era muito mais grave. Mas, em todo o caso...

Os governos a dias...

—Confia na realização dos seus projectos?

—Mentir-lhe-ia, se lhe dissesse que estou convencido de que os realizarei. Com este sistema dos *governos a dias*, passando pelo poder como meteoros, nada se pode garantir. Em todo o caso, ficarão lançadas as bases da obra a realizar. Depois, outros—ou talvez eu proprio...—continuá-la-hão.

"Perfumes,, para bruxas?

Recebemos uma carta da sr.ª D. Saturnina Sanchez Hidalgo, inquilina do predio da Avenida da Praia da Victoria, 43, 4.º, á Praça Duque de Saldanha, que nos declara que, quando se dispunha a recolher ao leito, bem como sua familia, ouviu um certo alarido. Desejando saber do que se tratava, viu a familia do sr. João Cardoso, proprietario do predio, gritando que havia fogo na escada. Momentos depois, compareciam os bombeiros, que entraram em sua casa e nas dos outros inquilinos, nada notando que justificasse tal alarme. Mais nos diz que o senhorio lhe moveu ha dois anos uma acção de despejo nos tribunais, acção que perdeu, tendo desde essa data lançado mão de todos os meios para a aborrecer, chamando-lhe bruxa, predicado com que não foi fadada...

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17
R. DOS FANQUEIROS, 114

A TARDE POLITICA

O governo apresentou-se hoje no Senado

tendo sido lida a declaração ministerial

Hoje as atenções voltaram-se todas para o Senado, onde, ás 4 horas, o novo governo se apresentou. A maioria estava grandemente representada. Fracas as minorias republicanas. Da minoria catolica, o sr. conego Andrade. Da minoria monarquica, apenas o sr. D. Tomás de Vilhena. Do antigo governo, vêem-se, nos seus logares, os srs. Catanho de Menezes, que foi ministro da Justiça, Bluhão Pato que o foi das Colonias e dr. Xavier da Silva, que sobraçou a pasta do Trabalho.

* * *

Ao que nos consta não será apresentada moção alguma de confiança, visto que será regeitada, por uma grande maioria, a moção de desconfiança que será apresentada pela minoria nacionalista por intermedio do sr. dr. Afonso de Lemos na ausencia do «leader» sr. dr. Augusto de Vasconcelos, que não compareceu.

Haverá por parte da maioria um discurso desagradavel ao governo. Será o do sr. Julio Ribeiro. Outro por parte dos independentes, e pronunciá-lo-ha o sr. Aragão e Brito. O sr. Herculano Galhardo defenderá os seus pontos de vista, mas ao lado do novo governo. O mesmo fará, ao que nos dizem, o sr. dr. Catanho de Menezes, falando em defesa absoluta do programa ministerial o sr. dr. Pereira Osorio.

* * *

Lida a declaração ministerial pediram a palavra os srs. Catanho de Menezes, Aragão e Brito, Procopio de Freitas, D. Tomás de Vilhena e Lima Duque.

* * *

Uma afirmação do sr. dr. Catanho de Menezes:

—«O governo foi organisado dentro de todos os preceitos da lei organica do Partido e terá por parte da maioria um apoio decidido, leal e completo. Nem outra coisa era a esperar por parte dum partido que é uno e indivisivel na sua propria estrutura moral».

* * *

Outra:

—«O programa ministerial é o mais completo que tem sido trazido ao Parlamento e nos seus pontos de vista, áparte pequenos *detalhes*, importa toda a nossa adesão».

* * *

A' hora de fecharmos estas notas continua falando o sr. dr. Catanho de Meneses. Como já frisamos, alem dos senadores já inscritos, inscrever-se-hão ainda os srs. Herculano Galhardo, Julio Ribeiro, José Pontes, Pereira Osorio e conego Dias de Andrade, e isto significa que o debate politico no Senado não poderá terminar hoje.

Só acabará ámanhã, em sessão prorogada, ou na proxima 6.ª feira, visto ás quintas não haver sessão plenaria.

* * *

Se a apresentação do governo se liquidar **ainda esta semana no Senado—e ha até quem afirme que a maioria está no firme proposito, se os oradores inscritos forem breves, de terminar** hoje mesmo o debate em sessão prorogada, o que achamos muito duvidoso—o governo, como já afirmámos, ainda tambem esta semana levará á Camara dos Deputados algumas das suas anunciadas propostas de lei.

Nos Deputados, foi de paz pôdre a sessão. Os senhores parlamentares, que assistiram, tão poucos eram, que nem dèram numero para a conversa barulhada do costume.

Quando o jornalista entrou, o sr. Pina de Morais estava a fazer a peroração de um discurso. Disse que tinha dito, e pôz-se a bater no tampo da secretaria, como se faz no Coliseu para sairem os leões da jaula.

A gente olhou para a coxia, a ver o que saia, e entrou um continuo fardado de casaca, correndo para o orador, como se fosse acudir ao fogo.

O sr. Pina de Morais aguardou, sereno a chegada do acudidor, e logo que o apanhou a geito meteu-lhe um papel na mão.

Era um projecto de lei revogando o decreto n.º 5335, de 26 de Março de 1919, referente a contratos realisados entre emprezas ou particulares e os cargos administrativos.

No dizer do documento, devem ficar sem efeito quaisquer decisões proferidas pelos tribunais arbitrais.

Do lado nacionalista, protesta o sr. Moura Pinto:

—Não póde ser! E' anti-constitucional! E' desprestigiante para o Parlamento! Isto desacredita-nos aos olhos da nação!

Um discurso comprido, para justificar as exclamações; apoiados dos correligionarios; e o sr. Cunha Leal, lendo num calhamaço como os pobres, na mina, a recitarem o Evangelho, corroborou as afirmações do orador.

O sr. Brito Camacho, que andava a passear com as mãos nos bolsos das calças, achegou-se para o sr. Lopes Cardoso a segredar qualquer coisa.

O sr. Lopes Cardoso, que já estava a discursar, clamou que sem o regimento não podia a Camara funcionar de maneira util; o sr. Ferreira da Rocha bemolou iguais declarações; e manifestaram-se com vibrante eloquencia, varios outros oradores:

—E' claro!

—E' fundamental!

—Apoiado!

—Seria fantastico!

—Evidentemente!

—Muito bem; muito bem!

E passou-se á ordem do dia.

* * *

Um voto de sentimento pela morte, não só do sr. dr. Eduardo Burnay, mas ainda do sr. coronel Malheiros. Unanimidade de elogios postumos de todos os lados da Camara.

* * *

O sr. Ferreira da Rocha, confessando de antemão que não é, em parte alguma, agente das forças vivas, tratou, depois, da questão da selagem dos engarrafados.

Historiou o caso; falou de luxos, referiu-se proficientemente a tudo quanto o sr. Daniel Rodrigues engarrafou; aludindo, a proposito, aos artigos mais ou menos cheirosos, de perfumaria; e, aprveitando o ensejo de estarem a dormir á sua beira os srs. Manuel Alegre, Alfredo de Sousa, Carvalho Santos, Hermano de Medeiros e Sousa Uva, caiu a fundo, com golpes certeirissimos e com segurissimo conhecimento de causa, na discutida resolução do ultimo ministro das Finanças e aplaudindo o administrador da Caixa Geral dos Depositos.

Partido Republicano Radical

No Centro Republicano Radical de Lisboa, Rua da Voz do Operario, 64, 1.º, realiza-se ámanhã, pelas 21 horas, uma sessão solemne, comemorativa do 1.º aniversario da morte do malogrado sargento José Manuel Marmelada, sendo inaugurado o seu retrato.

Preside o velho democrata dr. Magalhães Lima, secretariado pelos srs. coroneis Xavier Pereira e Nobre da Veiga; usarão da palavra, entre outros, os seguintes oradores: dr. Lopes de Oliveira, dr. Orlando Marçal, dr. Bossa da Veiga, dr. José Pinto de Macedo e senador Procopio de Freitas.

DE LUTO

Missa

Realiza se ámanhã, pelas 10 horas, na igreja da Amadora, uma missa por alma do 2.º sargento Lucio de Sousa Figueiredo, morto ha tempos no quartel do G. E. A. R., mandada rezar por sua familia.

A sorte grande do Natal está á venda no
PINA
RUA DE S. PAULO, 75

EM S. JOSE'

Morreu esta manhã

o coronel Malheiro revolucionario do 31 de Janeiro

Faleceu hoje, ás 9,30 horas, num quarto particular do hospital de S. José, o sr. coronel Rodolfo Malheiros, uma das figuras mais interessantes e prestigiosas da propagasda republicana.

Poucas são as pessoas que não conhecem, pelo menos de nome, o velho alferes Malheiros, que, com o capitão Leitão e o tenente Manuel Maria Coelho poz a sua espada ao serviço da revolução republicana de 31 de Janeiro.

O alferes Malheiros, só nas vesperas da revolta fôra convidado a comparecer numa das ultimas reuniões revolucionarias que se efectuaram por iniciativa do dr. Alves da Veiga, tambem falecido ha dias, na sala duma loja maçonica, na rua Formosa. O intemerato oficial, apesar de ter cumprido o seu compromisso, foi no entanto, um dos revolucionarios que teve uma parte menos activa nos trabalhos da conspiração.

Malogrado o movimento, refugiou-se em Espanha, donde mais tarde embarcou para o Brasil. Em 1894, tirou o curso de engenharia. Combateu a revolução brasileira, chefiada por Saldanha da Gama, contra o presidente Floriano Peixoto.

Comandou então, a Escola Militar, tendo sido ferido em combate. Tem na sua folha de matricula varias condecorações e louvores concedidos pelo governo brasileiro, sendo tambem promovido a capitão honorario do seu exercito.

Em 1911 voltou a Portugal, sendo colocado como capitão em infantaria 16. Em 1914 foi promovido a major e no ano seguinte a tenente-coronel, comandando nessa qualidade o mesmo regimento. Em 1917, foi promovido a coronel e colocado no Estado Maior. Tomou parte na expedição ao Sul de Angola, sob o comando do general Pereira d'Eça.

Comandou a «coluna negra» contra os revoltosos monarquicos.

O cadaver do extinto foi encerrado numa urna de mogno, sendo transportado num auto-maca dos Bombeiros Voluntarios Lisbonenses, para a sua residencia, na rua Antonio Pedro, 40, 2.º

O extinto deixa viuva a sr.ª D. Rita Malheiros, de nacionalidade brasileira.

Foi assaltado

o laboratorio de fisica da Faculdade de Sciencias

Não houve hoje aulas na Faculdade de Sciencias. Por isso, para averiguarmos qualquer coisa sobre o roubo feito no laboratorio de fisica, tivemos que nos armar duma grande paciencia, esperando que chegasse alguem a fornecer informações.

Esse alguem chegou—como não podia deixar de ser. Foi o encarregado da secção de matematicas, sr. João Candido Correia, que se prontificou a dar-nos todos os esclarecimentos necessarios.

—Houve arrombamento?

—Não senhor. Quem quer que fosse, possuia chaves e conhecia o local.

—O caso passou-se...

—Durante a noite. Eu fui informado ás 9 horas da manhã.

—E o gatuno assaltou...

—A gaveta duma secretária onde deviam estar depositados uns três contos de réis.

—Constou-nos que havia vestigios de fogo posto...

—Sim, senhor. Ardeu a cadeira do professor dr. Almeida Lima, bem como a béca, que estava colocada sobre ela, e que ele costuma vestir durante as aulas.

—O facto foi comunicado para a policia?

—Sim, senhor. Mas até agora ainda não compareceu ninguem.

Um donativo

Os trinta escudos que uma piedosa senhora, que assina «Dey», ontem recebidos, foram entregues aos seguintes pobres do «Diario de Lisboa»: Maria Adelaide Jesus Costa, Carlota de Jesus e Ismenia da Fonseca.